

TÍTULO: ÚLCERA DE MARJOLIN

Autor: M. I. Trindade / M. A. Rodrigues / A. M. Ribeiro / M. Pereira,

Introdução

A úlcera de Marjolin é um termo usado para descrever um tipo raro de carcinoma espinocelular que se desenvolve em locais de cicatrizes anteriores. A transformação maligna é demorada e pode ter um tempo de latência de décadas. Inicialmente, o tumor pode apresentar-se como uma úlcera e pode desenvolver nódulos. É um tipo de tumor tipicamente agressivo, com um risco de recidiva ou metástase após o tratamento de aproximadamente 20 a 30%. O tratamento é cirúrgico.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo salientar a importância do diagnóstico precoce, tendo em vista a agressividade do tumor que num tratamento tardio pode traduzir-se num prognóstico reservado e menor qualidade de vida do utente.

Metodologia

Estudo de caso e revisão bibliográfica.

Desenvolvimento / Resultados

Considerar o risco potencial de malignidade associada a úlceras crónicas dos membros inferiores. Uma lesão cicatricial ou ulcerada que apresente alterações do seu curso evolutivo, morfologia atípica, vegetante e infiltrativa deve ser avaliada como um carcinoma potencial. A cirurgia permanece como tratamento de eleição para as úlceras de Marjolin, sendo a melhor modalidade terapêutica no que diz respeito à taxa de cura e sobrevida. A profundidade tumoral está associada a um risco relativo mais elevado de recidiva local e metastização de Carcinoma Espinocelular, e um diâmetro do tumor superior a 20 mm está associado a um risco relativo mais elevado de morte causada pela doença.

Referências Bibliográficas

BBAUK, et al, (2006) Úlcera de Marjolin: relato de 12 casos, *An Bras Dermatol.*, 81(4), P.355-358.

BAZALÍNSKI et al (2017), Marjolin's ulcer in chronic wounds – review of available literature, *Contemp Oncol (Pozn)*, 21 (3), p.197–202

OPARA & OTENE (2011) Marjolin's Ulcers: A Review , *The Nigerian Health Journal*, 11(4), p. 107-111)

SENET (2014), Cutaneous cancers and chronic leg ulcers, *Phlebology*, 21(2), p. 75-79

SIMÃO, CAVALCANTE DE ALMEIDA & FAIWICHOW (2012) Úlcera de Marjolin: visão atualizada, *Rev Bras Queimaduras*, 11(4), P. 251-253.

TAVARES et al (2011) Úlcera de Marjolin associada a ulceração e osteomielite crônicas, *An Bras Dermatol.*,86(2), p.366-369

TOBIN & SANGER (2014) Marjolin's Ulcers: A Case Series and Literature Review, *Wounds*, 26(9):248-254

VIEIRA et al (2016) Úlcera de Marjolin: Revisão de literatura e relato de caso, *Rev Bras Queimaduras*,15(3), p.179-84